

Servidores de três secretarias começam hoje, em Vila do Boa, na zona rural, um mutirão para eliminar focos de doenças em São Sebastião. Equipes médicas visitarão também as escolas

A hora do socorro

MATHEUS MACHADO E
PRISCILLA BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

Para acabar com o medo que há uma semana toma conta da população de São Sebastião, o Governo do Distrito Federal promete unir esforços e aumentar o número de ações na cidade. As secretarias de Saúde, de Obras e do Meio Ambiente terão agentes em tempo integral na Unidade Mista de Saúde, onde o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, despacha desde o fim de semana. O objetivo é descobrir a causa das quatro mortes que assustam os moradores há oito dias. A equipe pretende também eliminar possíveis fontes de doenças.

Segundo Bernardino, existem, pelo menos, seis frentes de serviço: limpeza urbana, saneamento básico, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, além de atividades específicas para cuidar dos animais espalhados pelas ruas. "Vamos intensificar as ações que já são feitas", afirmou. Uma das principais medidas é eliminar o lixo das ruas e margens de rios. Está pronto um plano de

ação para limpar todas as regiões de São Sebastião. As atividades começam amanhã na Vila do Boa, zona rural da cidade, que sofre com a falta da rede de água e esgoto. O local é prioridade de trabalho também para a Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb).

Hoje, são esperados 60 agentes do Programa Família Saudável. Todas as 15 escolas da cidade receberão equipes médicas e outros grupos farão visitas domiciliares. Serão distribuídos materiais didáticos com dicas para a população. Ontem, os primeiros panfletos com os cuidados que os moradores devem tomar em relação à água, ao lixo e ao esgoto foram entregues durante as celebrações religiosas. Bernardino pediu ajuda

aos pastores e padres da cidade para conscientizar a comunidade.

Atendimento

De acordo com a diretora da Unidade Mista de Saúde de São Sebastião, Cristiane Henriques, foi registrado um aumento de cerca de 150% no número de atendimentos na unidade. "Depois da aparição dessa doença, nós começamos a atender casos clíni-

cos. Antes, a gente funcionava apenas como uma clínica materno-infantil", disse a diretora. Mesmo assim, as pessoas que apresentarem os sintomas da doença — dores musculares, febre, mal-estar e dificuldades respiratórias — não serão atendidas pelos médicos da unidade. Serão transferidas para os hospitais de Base, do Paranoá e Gama.

Por causa da doença misteriosa, a unidade recebeu duas equipes do Programa Família Saudável — cada uma composta por cinco médicos, cinco enfermeiros e 15 agentes de saúde. A diretora revelou que, pela proposta inicial, São Sebastião só receberia os profissionais em julho. "A aparição dos casos apressou o processo", explicou.

Para a Secretaria de Saúde, os sintomas levantam três hipóteses de doenças: hantávirus, dengue e leptospirose. Bernardino espera resultados de exames para chegar a um diagnóstico preciso. Mas confessa que não acredita em causa única. "Eu, pessoalmente, acho que essa é uma infeliz coincidência e os resultados vão apontar causas diferentes para as mortes", afirma.

Edison Rodrigues



MENINO DESVIA OS PÉS DE UM RATO MORTO, EM SÃO SEBASTIÃO: FATO COMUM NA CIDADE DA DOENÇA MISTERIOSA